

***Nuntius Antiquus:* inaugurando a Recepção Clássica na América Latina**

Em rápida pesquisa, se recorremos à página do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)¹ Ciências Humanas, entre 52 títulos correntes, não há sequer um periódico dedicado ao tema da recepção clássica na área de Linguística, Letras e Artes. No *Portal de Periódicos Capes/MEC*,² uma busca pelo tópico “recepção clássica”, com aspas e em português, retorna quatro títulos relacionados,³ dos quais apenas um é específico e está no nosso escopo. Ao redirecionar a pesquisa com a expressão em inglês, “classical reception”, o resultado passa de quatro para 425. Reduzindo o universo, focalizando apenas periódicos revisados por seus pares, temos um total de 262 títulos publicados (desses, três títulos devem ser desprezados em razão de não serem aplicáveis à nossa grande área) em periódicos diversos (os quais pareceu-nos importante indicar, no final desse editorial, como fonte de investigação para nossos leitores).⁴

De acordo com os dados oferecidos no *Portal de Periódicos Capes-MEC*, existem três periódicos especializados nos estudos de Recepção Clássica, a saber, *Classical Receptions Journal* (University of Oxford), cujo primeiro número disponível *on-line* data de 2009; *International Journal of the Classical Tradition* (Boston University), cujo primeiro número disponível *on-line* é 1994; *Reception: Texts, Readers, Audiences, History* (Reception Study Society / Penn State University), cujo primeiro número disponível *on-line* é de 2008.

Contudo, percebe-se, com base na busca nesses dois grandes bancos de dados, que a maioria esmagadora de textos sobre o tema é encontrada de forma bastante pulverizada em periódicos não especializados e de variadas áreas de pesquisa; percebe-se também que essa área de estudos está consolidada fora da América Latina e que do lado de cá do Atlântico a área ainda é incipiente. Acrescente-se que, no *Portal de Periódicos Capes/MEC* como no *Scielo*, não há qualquer periódico especializado na América Latina sobre os estudos da presença da literatura antecedente na produção póstera local. Embora relevantes

para a construção de uma rede de fontes e cruzamentos que os Estudos de Recepção inevitavelmente pressupõem, estas publicações mantêm o mesmo carácter pulverizado e disperso de que a hermenêutica da recepção brasileira tem padecido.

Exatamente por este motivo e também pela defesa que faz da relevância de tais investigações, a revista *Nuntius Antiquus* se dedica, a partir do presente número, a publicar anualmente um dossiê voltado especialmente para a Recepção Clássica. Assim, segundo cremos, a publicação será a primeira revista da América Latina e dos países de língua portuguesa a se dedicar em exclusivo ao vastíssimo e fecundíssimo campo de pesquisa fundamentado nas raízes de nossa cultura clássica.

Parece-nos, num momento em que os Estudos de Recepção Clássica deixaram de ser, em outras partes do mundo e definitivamente, uma disciplina nova e hesitante – uma espécie de “parente pobre” dos Estudos Clássicos –, um pouco inútil a discussão de seus limites. O campo que surgiu na década de 1970 na Alemanha (sobretudo na Universität Konstanz, com Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser; e na Universität Heidelberg, com Hans-Georg Gadamer) se abriu em definitivo e tem força avassaladora, alargando-se impressionantemente. Classicistas de referência – Charles Martindale, Edith Hall, Helena Foley, James Porter, Lorna Hardwick, Konstantinos Nikoloutsos, para citar só alguns nomes sonantes – têm se aproximado da Cultura Clássica como um filão diacrônico numa perspectiva muito ampla, da maior importância na definição de um trajeto de afinidades e identidades culturais.

De modo geral, há tendências que se sobrepõem e conflitam. Uma afirma que para configurar-se a recepção clássica basta um autor – a qualquer tempo e mesmo que na sua própria cultura – receber e incorporar a influência de um texto que lhe é anterior; é o caso em que Platão pode ser estudado como um integrante do rol de recebedores de uma obra clássica (aqui no sentido um tanto lato de tudo aquilo que se aprendeu no banco de uma escola); deste modo, ele foi um dos precursores a dar um passo, ainda na Antiguidade, na recepção de Homero. Também Eurípidés, em *Fenícias*, retorna, criativamente, ao tema de *Sete contra Tebas*; neste caso não há a menor dúvida de que este seja um processo

a ter em conta na recepção do mito tebano. Ou seja, neste conceito, o princípio seria um diálogo estabelecido numa perspectiva diacrônica entre duas criações artísticas, nem sequer obrigatoriamente duas produções literárias, em que a mais recente retoma, com inovações, a que lhe serve de fonte. Outra vertente pressupõe um recebimento e um acolhimento pós-clássico e que pode ou não envolver drásticas mudanças culturais.

Todavia, seguimos o percurso inaugurado por Charles Martindale, que reconfigurou e ampliou a recepção clássica como um novo, oportuno e eloquente humanismo. Deste modo, diferenciando-nos nos volumes *Nuntius Antiquus: filológico* e *Nuntius Antiquus: recepção clássica*, deixamos a análise dos textos antigos, com um carácter mais autónomo e específico, para os números reservados aos estudos específicos da filologia e literatura clássica e avançamos nosso escopo com os números dedicados aos cruzamentos entre textos que diacronicamente dialogam como “fonte” e “recepção” e à continuidade do mundo antigo através dos tempos, manifesta em categorias temporais, nacionais, cartográficas, políticas, étnicas e de gêneros artísticos diversos em períodos temporalmente posteriores aos dos chamados “clássicos” (aqui entendidos como a antiguidade, principal, mas não exclusivamente, greco-romana). Assim, consideraremos que o que pondera na nossa observação é a diacronia, o estabelecimento de um processo de reelaboração entre dois textos que, já na Antiguidade, se pode observar entre autores da mesma literatura – grega ou latina –, antes de ampliar, de forma ilimitada, o seu âmbito por uma rede de interlocutores muito ampla, ao longo dos milênios.

Uma outra razão para optarmos por demarcar para os estudos da recepção no *Nuntius Antiquus* um “pós-clássico” com maleáveis fronteiras, é que visamos uma reflexão sobre questões identitárias, um mapeamento de nossa formação intelectual. Some-se a isso uma razão pragmática, pois o que se vê, sem dúvida, é uma enorme desproporção entre o que existe feito para os textos antigos e aquilo que tem sido a bibliografia produzida em três milênios de recepção dos temas da Antiguidade. A teia vai-se complicando e há muitas áreas que estão ainda relativamente fora da atenção geral: o Brasil e as literaturas sul-americanas, africanas, asiáticas, ou seja, tudo aquilo que se tem produzido

ao longo dos séculos fora da Europa e que tem sido um imenso campo inexplorado de forma mais ou menos esporádica e “espontânea”, criando uma rede de interferências culturais que exige ainda muitos esforços até ser bem conhecida. Que mal seria para nós, os nativos dessas outras culturas de um novo-velho-mundo, se nos deixássemos inertes, deitados em nossos berços esplêndidos, sem atentar para isso. À medida que o tempo avança e numerosíssimas e sucessivas adaptações, reescritas, recriações surgem, a cada momento e em cada ponto do mundo, as quais por sua vez se estabelecem como obras que podem ganhar um impacto tal que passam a funcionar como verdadeiros – novos – originais (e este é o caso, por exemplo, da *Antígona* de Anouilh para a modernidade), uma etapa decisiva na recepção do antigo no novo inaugura-se. Sistemas literários e artísticos dialogam com outros sistemas, e eles interagem, repelem-se e misturam-se.

A perspectiva se amplia quando admitimos que a antiguidade muda e estará sempre mudando de acordo com o lugar (e a época) de observação do pesquisador ou do estudioso não especializado, e ainda do artista descompromissado com as regras e análises acadêmicas. A área se amplia a ponto de nos provocar vertigens difíceis de otimizar. Uma postura, entretanto, podemos tomar: a de abandonar o velho modo de pensar sobre a tradição como continuidade para repensá-la como transgressão, ruptura e novidade.

Por isso, embora reconhecendo a legitimidade da argumentação de que Platão é um exemplo da recepção de Homero, o que pensamos ao estimular a publicação de textos na área de Recepção Clássica deste lado do Atlântico é que o que nos devemos propor a fazer vai muito além disso; queremos abrir novas portas, exigir outros e novos esforços de investigação. A empreitada promete resultados muito animadores. Qual será o nosso melhor contributo para os estudos de recepção: escrever mais um artigo ou um livro sobre Platão como leitor de Homero, da tragédia, da comédia? Por certo, essa tarefa, útil e sempre necessária, continuará a ser, sobretudo, o contributo maior do *Nuntius Antiquus: filológico*. Todavia, investigar sobre a recepção – quer ela se situe entre autores da própria Antiguidade tardia ou entre aqueles que, no grande plano

universal, voltaram, ao longo dos tempos, aos modelos greco-latinos –, talvez com particular incidência, na literatura brasileira (ou portuguesa) e na literatura e nas artes de todas as outras culturas, para estabelecermos diálogos fecundos que construam pontes e unam povos? Se em si mesma relevante e, em muitos casos, inédita, esta pesquisa goza ainda de uma finalidade acrescida, a de valorizar as teias culturais que unem os diversos povos. Esclarecemos, ademais, que, para nós, essa não é uma questão teórica, mas de estratégia e de pragmática, de anseio convival. É assim que, ao nos propormos a uma publicação anual de um dossiê do *Nuntius Antiquus* dedicado à Recepção Clássica, julgamos estar a valorizar tanto as questões de alteridade como as de identidade.

Nosso projeto é abranger, com novos números que virão, domínios ainda inexplorados, quebrar os confinamentos de departamentos e abordar vários aspectos da recepção de textos por culturas diversas, principiando por aquelas criadas por nossa língua (as culturas de fala portuguesa), avançando pelas culturas de falas espanholas e ultrapassando os limites dessas línguas, convivendo com outros mundos e modos de pensar advindos do substrato comum originado no mundo antigo e, finalmente, reunir textos que poderiam se perder dissipados em multiplicados periódicos.

Esperamos abordar os temas que se dediquem à tradução, hermenêutica, transmissão, adaptação, recriação, *transcrição*, literatura filosofia e mitologia comparada, reescritas ou outros tipos de recriação artística de um mundo do passado (seu contexto e cultura) transplantado no presente ou em uma cultura diversa, de forma a estabelecer semelhanças e diferenças ideológicas e culturais de forma inter e transdisciplinar, incluindo os campos de saber que ocupam as várias formas do conhecimento. Pretendemos, com isso, iluminar tanto a Antiguidade quanto a Modernidade e, dessa forma, entender um pouco mais as realidades presentes e apontar para caminhos futuros.

Maria de Fátima Sousa e Silva
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Referências

SCIELO. *SciELO* – Scientific Electronic Library Online, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

HISTÓRICO. *Portal de Periódicos Capes*, [s.d.]. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=124>. Acesso em: 7 jul. 2017.

¹ A SciELO é “uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da biblioteca” (SCIELO, [s.d.]).

² O *Portal de Periódicos Capes/MEC*, segundo sua apresentação, teve início em 1990, “quando, com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). Foi a partir dessa iniciativa que, cinco anos mais tarde, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP). O Programa está na origem do atual serviço de periódicos eletrônicos oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) à comunidade acadêmica brasileira. O Portal de Periódicos foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. [...] Em quatorze anos, o Portal se consolidou como uma ferramenta fundamental para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil” (HISTÓRICO, [s.d.]).

³ A revista *Acta Scientiarum – Language and Culture* (UEM/Maringá, v. 36, n. 1, p. 37-49, 2014), que publicou, em dois números seguidos, um só artigo dividido em parte I e Parte II; a *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia* (PUC-RS/Porto Alegre, v. 15, n. 37, p. 69-74, dez. 2008), cujo texto, todavia, não se aplica ao nosso assunto; e, finalmente, um volume da coleção “Desafios contemporâneos” (Editora Unesp, 2014), intitulado *Comunicação, cultura e linguagem* e que contempla problemas atuais

focalizando o diálogo entre o a pesquisa acadêmica e científico restrita aos estudos da Comunicação”. Busca realizada em 7 jul. 2017.

⁴ Periódicos que publicaram artigos sobre recepção clássica detectados na busca por “classical reception” no *Portal de Periódicos Capes/Mec* (aqueles que contêm asterisco estão disponíveis no portal):

1. **Periódicos especializados no tema “classical reception”:** *Classical Receptions Journal* / Oxford; *International Journal of the Classical Tradition*; *Reception: Texts, Readers, Audiences, History*.
2. **Periódicos sobre Estudos Clássicos em geral:** *Acta Classica*; *Antiquity*; *Classical World*; *Greece and Rome*; *Journal of Hellenic Studies*; *Journal of Social Archaeology*; *Scholia: Studies in Classical Antiquity**; *Synthesis / La Plata**; *The Classical Review*; *Tydskrif vir Letterkunde**; *Akroterion**; *The Cambridge Quarterly*; *Journal of Roman Studies*; *Phi Kappa Phi Forum*; *Helios*.
3. **Periódicos não especializados em Estudos Clássicos:** *Acta Scientiarum. Language and Culture**; *American Literary Scholarship*; *Atlantis: revista de la Asociacion Espanola de Estudios Anglo-Norteamericanos*; *Boundary*; *Britannia*; *Byron Journal*; *Children’s Literature Association Quarterly*; *Common Knowledge*; *Comparative Drama*; *Comparative Literature*; *Comparative Literature Studies*; *Connotations*; *Cultural critique*; *English*; *English Literature in Transition*; *Espacio*; *Essays and Studies*; *Forum for World Literature Studies*; *Irish University Review: A Journal of Irish Studies*; *Journal of Ecumenical Studies*; *Journal of Aesthetics & Culture**; *Journal of Archaeological Method and Theory*; *Journal of Historical Geography*; *Journal of International Women’s Studies*; *Journal of Modern Literature*; *Modern*; *Journal of Pan African Studies**; *Journal of the History of Ideas*; *Medium Aevum*; *Melbourne Historical Journal*; *MELUS: Multi-Ethnic Literature of the U.S.*; *Milton Quarterly**; *Modern Intellectual History*; *Nathaniel Hawthorne Review*; *Nebula*; *New Theatre Quarterly*; *Philology*; *Philological Quarterly*; *Political Theory*; *Screen*; *Seventeenth-Century News*; *Social Science History*; *Studies in English Literature*; *The American Historical Review*; *The American Indian Quarterly*; *The English Historical Review*; *The Journal of Commonwealth Literature*; *The Journal of English and Germanic Philology*; *The Historical Journal*; *The Review of English Studies*; *Thesis Eleven*; *Transformative Works and Cultures*; *Translation and Literature*; *Victorian Poetry*; *Victorian Studies*; *Journal of the History of Collections*; *Journal of Modern Greek Studies*; *Rhetoric & Public Affairs*; *Renaissance Quarterly*; *Modern Language Quarterly*; *Commonweal*; *The Year’s Work in English Studies*; *Vivliofika**.